

Mercado de trabalho do setor cultural

Características e comportamento em tempos de crise



Autora: Camila Lohmann Cauzzi

Orientadora: Miriam De Toni

Financiamento: FAPERGS

Introdução

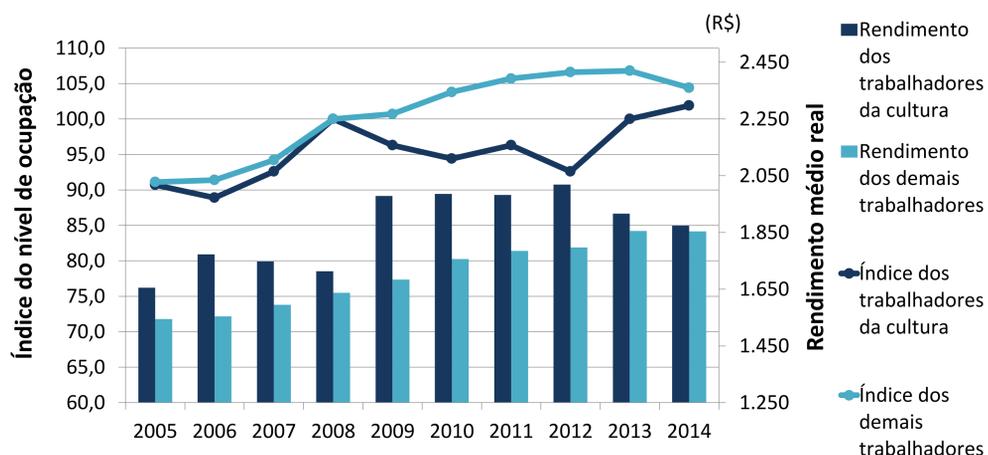
Bens e atividades culturais são considerados de grande importância em uma sociedade, embora muitas vezes necessitem de respaldo governamental para se manterem rentáveis e operantes. David Throsby¹ (2001 apud VALIATI; CORAZZA; FLORISSI, 2011) afirma que o valor econômico da cultura é socialmente estabelecido, levando em conta aspectos como valor estético, valor espiritual, valor social, valor histórico, valor simbólico e valor de autenticidade. Tendo em vista a importância da cultura como marco sociológico e atividade econômica, o objetivo deste estudo exploratório é analisar o mercado de trabalho do setor cultural na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e sua evolução no período de 2005 a 2014. Este estudo traça um panorama deste segmento da força de trabalho, apresentando as características gerais dos trabalhadores da área da cultura, o comportamento deste contingente frente à crise econômico-financeira mundial de 2008 e comparações em relação ao restante da força de trabalho.

Metodologia

Para a análise, utilizou-se a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), elaborada pela Fundação de Economia e Estatística, em convênio com a FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio do MTE/FAT. Para a definição do mercado de trabalho do setor cultural, foi selecionado, com base no Código Brasileiro de Ocupações (CBO), um conjunto de ocupações em atividades consideradas culturais, seguindo metodologia do IBGE utilizada em seu estudo Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007-2010 (IBGE, 2013).

Gráfico 1

Índice do nível de ocupação e rendimento médio real dos ocupados em atividades culturais e não-culturais, na RMPA – 2005-2014



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Os índices têm como base a média 2008=100.

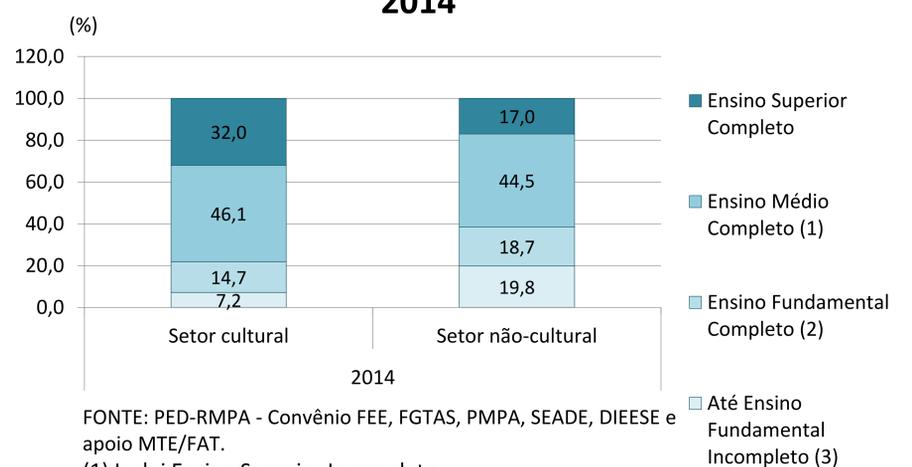
2. Inflator utilizado - IPC-IEPE. Valores em reais de novembro de 2014.

Resultados

O contingente de trabalhadores da área da cultura, na RMPA, no período estudado, representa, em média, **3,1% do total da força de trabalho**, patamar este relativamente constante ao longo do período. Em 2014, o contingente de ocupados em atividades culturais atingiu seu máximo, em números absolutos, chegando a uma estimativa de **55 mil trabalhadores**. Tanto os trabalhadores da área da cultura, quanto os demais trabalhadores, tiveram expressivo crescimento em seus contingentes, de 2005 a 2008, ano em que ocorreu a crise econômico-financeira mundial. Todavia, **após a crise**, o nível de ocupação dos demais trabalhadores seguiu em elevação, ao passo que o **nível de ocupação** dos trabalhadores da área da cultura **recuou 7,4%** entre 2008 e 2012 (gráfico 1). Em termos de local de trabalho, há uma grande **concentração em Porto Alegre**. Nota-se, no setor cultural, uma **maior desigualdade de gênero** do que no restante da força de trabalho: em 2014, 63,6% dos trabalhadores da área da cultura eram homens face aos 53,9% do setor não-cultural. Predominam, no setor cultural, indivíduos na faixa etária de **25 a 39 anos** e **trabalhadores com carteira assinada, no setor privado**. Em relação aos demais ocupados, os trabalhadores do setor cultural apresentam **maior escolaridade** (gráfico 2), **rendimento médio mais elevado** (gráfico 1) e **jornada média semanal menor**.

Gráfico 2

Distribuição dos ocupados, por escolaridade, nas atividades culturais e não-culturais, na RMPA – 2014



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inclui Ensino Superior Incompleto.

(2) Inclui Ensino Médio Incompleto.

(3) Inclui analfabetos e alfabetizados sem escolarização.

Conclusões

Os resultados obtidos na pesquisa estimulam discussões sobre o papel da cultura na economia e a responsabilidade do Estado com políticas públicas de incentivo nesta área. Estariam as atividades culturais ocupando o espaço ideal ou haveria potencial para aumentar sua representatividade na economia e, conseqüentemente, no mercado de trabalho? Se as políticas culturais fossem mais consistentes, o nível ocupacional neste segmento teria caído tanto após a crise de 2008? Assim, este estudo exploratório abre caminhos para diversos desdobramentos.

¹ THROSBY, David. **Economics and Culture**. New York: Cambridge University Press, 2001.

IBGE. **Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007-2010**, Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, J. M., ARAUJO, B. C., SILVA, L. V. **Panorama da economia criativa no Brasil**. Rio de Janeiro, out. 2013.

VALIATI, L.; CORAZZA, R.; FLORISSI, S. O marco teórico-conceitual da Economia da Cultura e da Economia Criativa: uma revisão de contribuições selecionadas e de seus pressupostos. In: MINISTÉRIO DA CULTURA/FECAMP. **Projeto "Perspectivas da Economia da Cultura: um modelo de análise do caso brasileiro"**: nota técnica. Campinas, dez. 2011.